



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Crenças sobre infância e metas de socialização de educadoras de berçário
<b>Autor</b>	HELENA DA SILVEIRA RITER
<b>Orientador</b>	CESAR AUGUSTO PICCININI

Cada vez mais a creche tem se tornado uma forma de cuidado alternativo para a criança. Assim, faz-se necessário estudar aspectos que caracterizam o cuidado oferecido pelos educadores. Um desses aspectos refere-se às crenças que os profissionais possuem sobre a criança, seu desenvolvimento e a interação com ela. Tais crenças baseiam-se em conhecimentos teóricos, práticos e pessoais e orientam suas ações. Além disso, estão relacionadas a valores culturais presentes no contexto em que os educadores vivem. Um conjunto de crenças que vem sendo extensamente estudado entre mães e pais diz respeito às metas de socialização, que indicam características desejáveis para o futuro dos filhos. Contudo, atualmente, dada a grande importância da creche como contexto de desenvolvimento para a criança, é interessante também que sejam investigadas as metas de socialização dos educadores. Acessar suas crenças sobre a infância e, mais especificamente, suas metas de socialização, pode ser relevante como uma forma de conhecer mais sobre aspectos que orientam as práticas desses profissionais, possibilitando, assim, o desenvolvimento de projetos de prevenção e intervenção mais eficazes. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo descrever as crenças sobre infância e as metas de socialização de educadoras de berçário. Participaram do estudo doze educadoras, que atuavam em duas creches públicas federais. Todas participaram do projeto intitulado “*Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares*” – CRESCI (Piccinini et al., 2012). As educadoras responderam, individualmente, à *Entrevista sobre desenvolvimento, cuidados e adaptação dos bebês à creche* (NUDIF/CRESCI, 2011b). Para o presente estudo, considerou-se somente as respostas a uma questão de evocação livre de palavras, em que a palavra evocadora foi *infância*; e, duas questões abertas que investigaram as metas de socialização. As respostas das participantes a essas questões foram submetidas à análise de conteúdo. Em relação às crenças sobre infância, foram elaboradas sete categorias a partir dos próprios dados, quais sejam: (a) *Brincadeira e diversão*; (b) *Felicidade*; (c) *Papel do adulto em relação à criança*; (d) *Desenvolvimento infantil*; (e) *Afetividade*; (f) *Socialização*; e (g) *Outras palavras*. As palavras mais citadas (n=16) se referiram à categoria *Brincadeira e diversão* e as menos envolviam as categorias *Desenvolvimento Infantil* (n=7), *Afetividade* (n=7) e *Socialização* (n=6). Metade das participantes recorreu às suas próprias experiências na infância para justificar a escolha pelas palavras citadas, seja mencionando vivências positivas, seja partindo de aspectos negativos da própria infância. Com relação às metas de socialização, as respostas das educadoras foram classificadas em cinco categorias derivadas da literatura: (a) *Autoaperfeiçoamento*; (b) *Autocontrole*; (c) *Emotividade*; (d) *Expectativas sociais*; e (e) *Bom comportamento*. A categoria mais citada (n=21) foi *Autoaperfeiçoamento*, que incluiu expectativas das educadoras quanto ao desenvolvimento das seguintes características na criança: felicidade, inteligência, espontaneidade e sucesso profissional. As categorias *Emotividade* (n=4) e *Bom comportamento* (n=3) foram as menos citadas e referiram-se ao desejo das educadoras de que as crianças desenvolvessem capacidade de intimidade emocional e à preocupação de que a criança possa se comportar bem e se relacionar bem com os outros, respectivamente. Em geral, verificou-se que crenças relacionadas à afetividade e à troca com o outro foram menos enfatizadas pelas participantes. Além disso, com relação às metas de socialização, uma maior ênfase na categoria *Autoaperfeiçoamento* aponta para uma maior preocupação das educadoras com o desenvolvimento de competências individuais. Pode-se pensar que isso se deve ao fato de as educadoras exercerem seu trabalho no berçário, visto que o cuidado de bebês demanda habilidades físicas e emocionais diferentes do cuidado de crianças maiores. Assim, esse ambiente se caracteriza pela grande exigência com relação aos cuidados básicos, o que poderia sobrepor a estimulação e o auxílio na regulação das emoções das crianças e, portanto, minimizar a preocupação das educadoras com o desenvolvimento da afetividade e da emotividade das mesmas.